

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

A (in)visibilidade do negro em Santa Cruz do Sul (1980-1990)

Mateus Silva Skolaude¹

Resumo

A temática central desta comunicação, situa-se na (in)visibilidade do negro em Santa Cruz do Sul (1980-1990), cidade que se caracteriza pelo predomínio de uma narrativa identitária germânica. Para tanto, este espaço temporal corresponde ao período de consolidação e internacionalização econômica do setor fumageiro e de grande aumento populacional urbano deste município. Além disso, este momento pode ser interpretado como de revigoramento do discurso étnico, que começa a tomar fôlego, passado o tensionamento dos primeiros anos a pós a Segunda Guerra Mundial. A partir da análise da imprensa escrita, nomeadamente o jornal de maior circulação da região, a Gazeta do Sul, propõe-se uma reflexão acerca dos dispositivos envolvidos na construção do discurso identitário desdobrado no comunitarismo e o no multiculturalismo. Problematisa-se ainda, as implicações desta discursividade na construção dos espaços sociais de existência para as comunidades afro-descendentes da região.

Palavras-chave: Narrativa Identitária; comunitarismo; multiculturalismo.

Abstract

The main subject of this article the (in)visibility of the black people in Santa Cruz do Sul (1980-1990), a city with an historical background of german identity. The analysis is made focusing the period of economical consolidation and internationalization of the tobacco sector, with great urban population increase in this municipality. This period can as well be considered a rebuilding of an ethnic discourse after a few years of tension following world war II. Based on the writings of the press, namely the Gazeta do Sul journal, the newspaper of greatest circulation over the region, this article aims at analyzing the methods involved in the construction of an identity narrative unfolded as communitarianism and multiculturalism. Also, it submits to discussion the implications of this kind of discourse in building up social ambients of existence to African-descent communities in the region.

Key words: Identity narrative; communitarianism; multiculturalism.

Introdução

¹ Especialista em História do Brasil pela UNISC e Mestrando em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (mestrado e doutorado) da UNISC. Esta pesquisa conta com o auxílio, de uma bolsa CAPES.

A temática central desta comunicação, situa-se na (in)visibilidade do negro em Santa Cruz do Sul (1980-1990), cidade que se caracteriza pelo predomínio de uma narrativa identitária germânica. Desta forma, este trabalho propõe uma reflexão sobre os dispositivos envolvidos na construção do discurso local, a partir da análise da imprensa escrita, nomeadamente o jornal de maior circulação da região, a Gazeta do Sul.

A investigação acerca da (in)visualização do negro em Santa Cruz do Sul tem como espaço temporal de 1980 a 1990. Esta demarcação justifica-se por ser o período correspondente à consolidação e internacionalização econômica do setor fumageiro na cidade e de grande aumento populacional urbano de Santa Cruz do Sul. Além disso, este momento pode ser interpretado como de revigoração do discurso étnico, que (re)começa a tomar fôlego, passado o tensionamento dos primeiros anos pós Segunda Guerra Mundial.

Diante disso, procurou-se verificar junto ao Jornal Gazeta do Sul, o lugar social, cultural, espacial e simbólico estabelecido para o negro junto ao discurso comunitário e multicultural, estabelecendo desta forma, uma relação teórica entre Identidade regional, comunitarismo e multiculturalismo, articulando assim, os mecanismos de inclusão e exclusão identitária em Santa Cruz do Sul.

A imprensa escrita e a difusão do discurso comunitarista e multiculturalista em Santa Cruz do Sul: A comunidade afro descendente

Com a aceleração do processo de globalização posterior a Segunda Guerra Mundial e com a intensificação dos processos migratórios, mas, sobretudo, com a expansão dos meios de comunicação, as fronteiras que estabeleciam pretensas individualidades culturais são constantemente expostas, desestabilizando as concepções essencializadas de cultura, desta forma, as identidades culturais modernas caracterizadas pela homogeneização cultural e pelo estado-nação são colocadas em cheque.

Diante disso, entram em jogo as chamadas identidades regionais que podem ser entendidas a partir das mesmas estratégias das narrativas do Estado-nação. Nesse caso, as identidades regionais se caracterizam pelo funcionamento de um tempo pedagógico, organizador da memória e de valores, inscrevendo nas comunidades a idéia de pertencimento histórico e genealógico. Neste sentido, o localismo ou o regionalismo comunitário entram em cena, estabelecendo uma contra-narrativa, ao processo global, recentralizando o sujeito numa narrativa de pertencimento na esfera local. Stuart Hall (2003) aponta que o fortalecimento das

identidades locais pode ser visto como uma estratégia de reação de grupos étnicos dominantes que se sentem ameaçados pela presença de outras culturas.

Por sua vez, Santa Cruz do Sul a partir do final da década de sessenta, mas em especial durante a década de oitenta, apresenta um intenso processo de urbanização, acompanhado por um considerável aumento populacional, decorrência do grande fluxo de migrantes vindos de municípios vizinhos e do interior do município, motivados pela perspectiva de trabalho no setor fumageiro que se encontrava em plena ascensão econômica (SILVEIRA, 2003). Desta forma, a preocupação da sociedade local com este intenso processo de migrações evidencia-se junto há algumas manchetes jornalísticas: “Migrantes representam 70% dos que procuram emprego no Sine” (Jornal Gazeta do Sul, 07/02/1981, p. 04); “Santa Cruz quase dobra sua população urbana em 10 anos” (Jornal Gazeta do Sul 21/06/1980, Capa).

Nesse caso, nota-se um considerável crescimento da periferia urbana santa-cruzense, reduto marcado como o habitat natural da comunidade afro-descendente, que neste sentido, leva sua vida suburbana, marcada por uma dinâmica semi-autônoma. Vistos como pobres e estrangeiros, a comunidade afro-descendente sofre o estigma da marginalização e assim acabam vistos como forasteiros em relação à maioria étnica da população, desse modo, ao apresentar estes como etnias perigosas, tal discurso torna-os estranhos socialmente e os constitui simbolicamente como figuras estrangeiras (CORREA, 2001). Nesse caso, o Jornal Gazeta do Sul assume posição central na proposição deste discurso:

Bom Jesus: Um bairro sem polícia, entregue aos malandros. O populoso bairro Bom Jesus, na saída para Vera Cruz, apresenta inúmeros problemas, que vão desde a falta de uma infra-estrutura adequada em termos de água e esgoto até a inexistência de policiamento, o que gera intranquilidade entre os moradores, pois, dizem eles, “moça e mulher não podem sair de casa quando escurece”, pois estão sujeitadas a serem assaltadas ou, quando menos, ouvirem uma série de piadinhas dos desocupados e maus elementos que por ali proliferam, vivendo do jogo, da exploração de mulheres e, até mesmo, do roubo. (Jornal Gazeta do Sul: 02/02/1980, p. 08).

Consequentemente nota-se algumas estratégias defensivas de demarcação de território, junto a sociedade santa-cruzense, isto é, inventa-se uma tradição, articulada no passado, que passa a ser referenciado através de formalizações e ritualizações (HOBSBAWN; RANGER, 1984). Neste mesmo sentido, é que pode ser interpretado o discurso imigrantista e germanista que começa a caracterizar a cidade de Santa Cruz do Sul, onde um imaginário social sustenta-se num discurso construtor de sentidos que tenta fixar uma ordem baseada na saga mítica dos imigrantes de meados do século XIX (ANDERSON, 1984).

Assim, a imigração serve como mito fundador, é o tempo pedagógico que liga o presente e o passado da cidade a um projeto de devir histórico, e decreta as fronteiras entre o nós e eles, os de dentro e os de fora, ou seja, a narrativa na qual se estrutura a cultura germânica em Santa Cruz do Sul está fundamentada em torno de algumas dicotomias ou oposições binárias básicas, que por sua vez, estão carregadas de conceitos hierarquizadores como: alemão/caboclo; alemão/negro; alemão/brasileiro; protestante/católico.

Dentre uma série de iniciativas articuladas pelo Poder Público está a criação do grupo de danças folclóricas, criado em 1980 pela Prefeitura Municipal. O motivo desta criação, segundo o atual Prefeito seria “reavivar o folclore alemão”. (Jornal Gazeta do Sul, 25/03/1980, p. 03) Diante disso, o representante e coordenador do grupo de danças relata que o fato de ainda não existir um grupo organizado seria “a falta de iniciativa ou o receio que muitos ainda possam sentir de participar deste tipo de apresentações” (Jornal Gazeta do Sul, 29/04/1980, p. 03). Nesse caso percebe-se, segundo o discurso do coordenador de danças folclóricas, que até então a sociedade santa-cruzense teria receio de participar deste tipo de manifestação, haja vista que até este momento, ainda eram muito presentes, junto ao imaginário local, as lembranças recorrentes da segunda guerra mundial, bem como de toda a problemática envolvida no holocausto.

Para tanto, constatou-se uma repercussão bastante imediata junto à sociedade santa-cruzense, da iniciativa tomada pela Prefeitura Municipal, como demonstra este artigo:

SEMEANDO FOLCLORE

Numa época em que os idealismo são raros, defender o folclore poderia se tornar até algo vazio. (...) Em verdade é preciso ir mais ao encontro destas manifestações, quando a percepção de seu valor é natural. É preciso chamar atenção para valores folclóricos (e por isso mesmo, também culturais) muito nossos, a fim de que não desapareçam mas cresçam e apareçam (...). O assunto é amplo, mas é fundamental acentuar que precisa haver consciência geral de que isso não pode ficar para trás sob pena de um progresso descaracterizado. (Jornal Gazeta do Sul, 28/11/1981, p. 04).

Segundo Bauman (2001), esse período é marcado pelo discurso comunitário que se materializa na etnicidade, que ao contrário de qualquer outro fundamento da unidade humana, tem a vantagem de naturalizar a história, de apresentar o cultural como um fato da natureza, tal discursividade se expressa como rejeição dos outros, dos estranhos. Neste sentido, citaremos um artigo sobre o desfile de candidatas a Rainha do Clube 25 de Julho, que está para comemorar o seu primeiro ano em atividade e que materializa este tipo de pensamento local:

Olhos azuis e cabelos loiros

Apesar dos arrombamentos e furtos e roubos que grassam na cidade, Santa Cruz do Sul foi um palco festivo na última sexta-feira, esquecendo um pouco dos azares e problemas que atormentam a quase todos os dias. (...) Iniciativa admirável de um grupo de conterrâneos que carregam nas veias o sangue teuto-brasileiro, a entidade galga progressivamente a sua plena afirmação, como agente número um da cultura germânica em nosso meio. Faltando ainda alguns meses para festejar o seu primeiro aniversário, o 25 de Julho já tem ares de maioridade (...) O mais importante de tudo até nem foi a alegria circunstancial de uma festa bonita, mas sim a absoluta certeza de mais um passo forte e decidido para a consolidação de uma idéia que quer, acima de tudo, resgatar e perpetuar esta trajetória sócio-cultural de um povo(...) Sem xenofobia, nossa pequena Alemanha aldeã sorri para o resto do mundo, escrevendo paz nos corações e felicidade nos olhos de todas as raças. Mas quer e precisa resgatar a sua história. (Jornal Gazeta do Sul 31/03/1987, p. 02)

Outro fato que de igual forma caracteriza substancialmente este processo de “invenção das tradições”, e que vem no bojo destas iniciativas de demarcação de território, foi a criação da Oktoberfest, que teve sua primeira edição realizada em 1984, e que veio substituir a então Festa Nacional do Fumo (FENAF), que por sua vez, teve 3 edições durante as décadas de 60 e 70. Além de representar uma viabilidade econômica e um marco turístico para o município, esta festa trouxe consigo uma questão de fundo ideológico, como bem demonstra este artigo:

*A oktoberfest identifica o povo às suas origens germânicas
(...) A Oktoberfest além de um marco inicial de Turismo também lança nosso município para orgulho nosso, como o terceiro município em arrecadação federal e o sexto em arrecadação estadual(...). Então a Oktoberfest serve para levar o nome de nossa cidade, identificando-se como uma terra colonizada por imigrantes alemães e apresentando um povo ordeiro e trabalhador, mas que também sabe se divertir e bem acolher os que nos visitam (...) (Jornal Gazeta do Sul, 27 e 28/09/1985, p. 11)*

Como se nota, o discurso comunitarista assume um papel central de problematização da forma como se caracteriza a narrativa identitária regional que se propõem fixar uma identidade monolítica, em conseqüência disso, surgem implicações distintas junto as relações de alteridade, com outros grupos, em especial com a comunidade afro-descendente, que é por sua vez, o foco principal deste trabalho. Neste caminho, além desses fatores, de folclorização identitária que se estrutura no comunitarismo, que começam a florescer junto à sociedade local, durante a década de 80, outras estratégias discursivas também passam a ser predominantes como é o caso da política multicultural.

O multiculturalismo foi visto como um sintoma de transformações sociais básicas, ocorridas na segunda metade do século XX, no mundo todo pós Segunda Guerra mundial, em especial nos EUA e Canadá. Este movimento pode ser visto também como uma ideologia, a do politicamente correto, ou como aspiração. Nas palavras de Taylor (2000), o multiculturalismo pode ser interpretado como uma política contemporânea, em favor de

grupos minoritários ou subalternos, pois este é resultante de um processo de mistura, isto é de encontro entre diferentes grupos étnicos, sem precedência igual na história da humanidade.

Entretanto, numa abordagem mais contemporânea sobre o tema Bauman (2003), estabelece o multiculturalismo como o novo descaso em relação à diferença, segundo o autor o multiculturalismo é orientado pelo postulado da tolerância liberal, pela preocupação com o direito das comunidades à auto afirmação e com o reconhecimento público de suas identidades por escolha ou por herança, contudo, este funciona como medida essencialmente conservadora, seu efeito é uma transformação das desigualdades incapazes de obter aceitação pública em “diferenças culturais”, coisa a ser louvada e obedecida.

Diante disso, verificou-se junto a pesquisa empírica realizada no jornal Gazeta do Sul, uma significativa tendência jornalística ao discurso multicultural, principalmente a partir de meados da década de 80. Nesse caso, o conceito de multiculturalismo, serve como uma estratégia discursiva que se pretende tolerante e democrática, mas que por sua vez, oculta as relações de poder estabelecidas junto à sociedade santa-cruzense.

Para Silva (2006) o discurso multicultural surge neste período, como uma política baseada na idéia de tolerância, de aceitação dos “outros”, mas desde que sejam mantidas as suas fronteiras culturais, devidamente demarcadas. Diante disso, o essencialismo identitário e a tendência à naturalização da cultura, são características que por sua vez, permitem a definição de fronteiras culturais/étnicas internas na comunidade como é o caso dos afro-descendentes em Santa Cruz do Sul. O autor chama a atenção para o fato de existirem dois concursos de beleza neste município desde a década de 80, e que são realizados no mesmo local, junto ao Parque da Oktoberfest. A escolha da mais bela negra do Rio Grande do Sul e a escolha da Rainha da Oktoberfest, entretanto, segundo o autor, não se permite que uma negra seja eleita Rainha da Oktoberfest, majoritariamente são escolhidas mulheres loiras, estereotipadas como descendentes germânicas. Outro exemplo de multiculturalismo em Santa Cruz do Sul, foi a realização da 1º Semana Afro-Brasileira, em novembro de 1988, numa programação que durou 3 dias, com várias atividades culturais desenvolvidas e que teve uma segunda edição no ano de 1989. (Jornal Gazeta do Sul: 18/11/1988, p 17; 22/11/1988, p.21; 26/11/1988, p.16; 30/11/1988, p.16; 16/11/1989, p.09; 21/11/1989, p. 21).

Contudo, o reconhecimento de manifestações culturais provenientes das comunidades afro-descendentes em Santa Cruz do Sul, não implica necessariamente, resultados quanto à construção de condições concretas de sua afirmação no jogo político, ou seja, a questão não se localiza no reconhecimento, mas na capacitação para participar no jogo democrático do poder. Assim, o discurso multicultural fundamenta-se num jogo de relações

de poder e submissão, sendo um discurso estratégico de configuração das fronteiras culturais, sobretudo por tratar “as culturas” de forma essencializadas, além de ser um mecanismo poderoso de controle da alteridade,

Considerações Finais

Esse trabalho faz parte de um projeto mais amplo que vem sendo desenvolvido, junto ao curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional vinculado ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional, Mestrado e Doutorado da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. Neste sentido, além do aprofundamento de questões levantadas junto a este artigo, será acrescido na Dissertação, um capítulo específico sobre a comunidade afro-descendente, utilizando a biografia destes sujeitos através da história oral com a finalidade de analisar, o impacto da narrativa identitária regional em suas trajetórias sociais e suas recriações culturais, bem como analisar-se-á de que forma são estabelecidas as estratégias de organização e mobilização na busca de afirmação identitária desta comunidade.

Para tanto, este texto vem a com a proposição de contribuir nas discussões das chamadas identidades regionais, bem como nas relações de sociabilidade de determinados grupos étnicos, fundamentais na perspectiva de se pensar a alteridade, haja vista que problematizar a noção de identidade cultural é ponto central para a reflexão acerca dos espaços e das possibilidades de visibilidade e reconhecimento de grupos alijados do discurso hegemônico, como é o caso dos afro-descendentes em Santa Cruz do Sul.

Referências bibliográficas

ANDERSON, Benedict. *Nação e Consciência Nacional*. São Paulo, 1989.

BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: A busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001

CORREA, Sílvio Marcus de Souza. *Mobilidade e desenvolvimento regional: O caso da comunidade afro-brasileira de Santa Cruz do Sul*. In: REDES. Revista do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, v. 6,n. 1, jan-abr, 2001, p.53-81.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOBBSBAWN, Eric e RANGER, Terence (orgs.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.

SILVA, Mozart Linhares da.. “*Identidade cultural/regional e neo-comunitarismo: o caso de Santa Cruz do Sul*”. Anais do III Simpósio nacional de história cultural GT nacional de história cultural/ANPUH. Florianópolis: EDUFSC, 2006

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. *Cidade, corporação e periferia urbana: acumulação de capital e segregação espacial na (re)produção do espaço urbano*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

TAYLOR, Charles. *A política do reconhecimento*. TAYLOR, Charles. *Argumentos filosóficos*. São Paulo:Loyola, 2000.